

ecos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CIV N.º 1 MARÇO 2012

Preço: 1 Mocho



DESTAQUE

O mar é azul como o céu, soa a férias e cheira a diversão.

João Modesto, 5.º A

O mar é um pomar de rosas azuis que não é preciso regar.

*Afonso Figueiredo, 5.º C
(2007/2008)*

O mar é uma toalha azul onde os barcos se estendem.

*Diogo Sousa, 5.º C
(2007/2008)*

AGENDA DE ATIVIDADES

23 de março

- 08h45 – Provas de Cultura Geral (2.º e 3.º ciclos)
- 09h00 – Atividades na sala de aula (1.º ciclo)
- 10h30 – Eucaristia
- 12h00 – Almoço
- 14h00 – “À Descoberta dos Patrimónios da Região...”
- 15h30 – Jogos tradicionais



ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
11	ENTREVISTA COM...
14	REPÓRTER MOCHO
16	ESPAÇO PARA A ESCRITA
22	MERGULHAR NOS LIVROS
23	UM OLHAR SOBRE...
24	FAMOSOS & TALENTOSOS
26	TELAS E PAUTAS
28	HORA DO RECREIO
29	AGORA FALAM OS PAIS
30	ECHOS DO PASSADO
31	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CIV - N.º 1 / março 2012
Periodicidade Trimestral
Capa: Alunos do 2.º ciclo

Diretor: Cónego Mário Lopes Dias

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira
Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Margarida Costa

Clube de Jornalismo:
Inês Magalhães, Luana Melo e Mariana Nadais, 6.º C
Ana Aparício, Francisco Saraiva e José Cardoso, 7.º A
Pedro Pereira, 7.º B
Gonçalo Almeida, 7.º C

Impressão:
Novelgráfica
Rua Capitão Salomão, 121-122, 3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

EDITORIAL



“*Prestemos atenção uns aos outros*”

Atitudes sábias da Humanidade são aquelas que respeitam e promovem a expressão natural dos ritmos da vida. Anualmente, festas próprias de culturas muito primitivas, com expressões mais ou menos ligadas a rituais de sobrevivência, estiveram na base das atuais festas carnavalescas, tanto na época em que aconteciam como nas suas próprias manifestações. Em sintonia com a mesma época, a sociedade associa-lhe a passagem climatérica do inverno para a primavera.

Ao mesmo ritmo e sempre com o mesmo intuito de mudança e renovação, assumindo e interpretando com profundidade o ser e o devir humano, o sentimento religioso inerente ao ser humano busca igualmente uma expressão visível da sua interioridade. E temos, entre outras, as celebrações que, tocando o mesmo compasso, partem da Quaresma e desembocam na Páscoa.

Embora com a mesma cadência, exige-se, hoje e mais uma vez, um reavivado esforço para dar lugar a um renovado espírito. O Papa Bento XVI, na sua Mensagem para a Quaresma de 2012, elegeu o tema da relação como desafio para esta época, com o título “*Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras*” (Hb. 10, 24).

São três os aspetos fundamentais da vida cristã sobre os quais se debruça esta temática: prestar atenção ao outro, a reciprocidade e a santidade pessoal. Ressoa também hoje, com vigor, a voz do Senhor que chama cada um de nós a cuidar do outro. Convida-nos a fixar o olhar no outro, a começar por Jesus, a estar atentos uns aos outros, a não nos mostrarmos alheios e indiferentes ao destino dos irmãos. O respeito pela “esfera privada” não pode servir de máscara ao nosso desinteresse pela situação dos que nos rodeiam. Também hoje Deus nos pede para sermos o “guarda” dos nossos irmãos, para estabelecermos relações caracterizadas pela recíproca solicitude, pela atenção ao bem do outro e a todo o seu bem.

Quanto à reciprocidade, a nossa existência está ligada com a dos outros, tendo todas as nossas obras, quer no bem quer no mal, uma dimensão social. Somos todos um e o mesmo corpo. Finalmente, consegue-se concretizar o objetivo de caminhar juntos na santidade através da atenção recíproca em que se estimula a um amor efetivo sempre maior, até ver o dia sem ocaso em Deus.

Boa vivência da Quaresma para que se multipliquem os frutos da Páscoa do Senhor!

P.º Mário Dias

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Exposição sobre Astronomia

No dia 14 de dezembro, o grupo de professores de Ciências Físico-Químicas levou os alunos do 7.º ano do Colégio da Via-Sacra a uma exposição sobre Astronomia. Esta consistia na projeção de imagens relativas à esfera celeste que nos mostravam os movimentos dos vários corpos celestes e a sua localização.

Foi uma manhã muito divertida e ao mesmo tempo informativa que gostaríamos de repetir.

José Cardoso, 7.º A



2011 – Ano Internacional da Química

Para comemorar o Ano Internacional da Química, ao longo de 2011, realizaram-se vários eventos, lembrando as contribuições da Química para o bem-estar da Humanidade, uma vez que esta ciência é fundamental para a nossa compreensão do mundo e do cosmos.

Durante 2011 também se comemorou o centenário da atribuição do Prémio Nobel da Química a Marie Curie, cientista de origem polaca que se destacou pelas investigações realizadas no domínio da radioatividade, tendo sido também a única mulher a receber dois prémios Nobel.

O grupo de Ciências Físico-Químicas juntou-se a estas comemorações e promoveu a realização de duas exposições – “Marie Curie” e “Tabela Periódica dos Elementos” –, com trabalhos elaborados pelos alunos das turmas dos 8.º e 9.º anos, respetivamente.

Grupo de Ciências Físico-Químicas

Festa de Natal

O último dia de aulas do 1.º período foi sinónimo de festa. Como é tradição no nosso Colégio, professores, alunos, funcionários e encarregados de educação reuniram-se para celebrar o espírito do Natal.

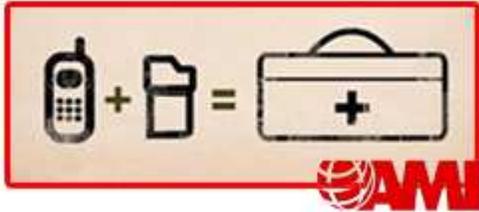
Durante a Eucaristia, o P.º Mário Dias, que presidiu à celebração, centrou-nos no tema deste ano: a alegria de nos colocarmos ao serviço dos outros. Maria, mal soube que estava para ser mãe de Jesus, o Salvador, pôe-se a caminho para ir ajudar a sua prima

Isabel. O brilho do Natal deve ser o brilho dos olhos daqueles que ajudamos e não apenas da iluminação das ruas ou das árvores ricamente decoradas no interior das nossas casas.

A tarde foi preenchida com representações, danças e cantares apresentados pelas várias turmas. Todos estiveram muito bem, mas, como sempre, a inocência e a desenvoltura dos mais novos deixaram encantados todos quantos presenciaram o espetáculo.

No final, houve partilha de prendas e ninguém foi esquecido. É que há um pai natal escondido em quem menos se espera...

NOTÍCIAS



Ambiente e solidariedade

Está a decorrer no Colégio, até ao final do ano letivo, a recolha de tinteiros usados e de pilhas. Através desta atividade, pretende-se ajudar a AMI e contribuir para um ambiente mais limpo, pondo em prática o nosso tema anual: «Energia Sustentável – O Pulsar do Planeta». Assim, o ambiente e a solidariedade dão as mãos.

Prof. António Caloba

Concurso “A Melhor Ementa do Ano”

Lançado o desafio para a elaboração de ementas que gostariam de ver apresentadas na cantina, os alunos dos 2.º e 3.º ciclos meteram mãos à obra e, com entusiasmo e criatividade, conceberam as ementas para o concurso. Após a análise das propostas, o júri, constituído pela Dr.ª Alexandra Pereira (nutricionista), pela chefe de cozinha, Alzira Almeida, e pela equipa do Projeto de Educação para a Saúde, selecionou as ementas mais saudáveis e equilibradas.

Na seleção, foram tidos em conta os seguintes critérios: existência diária e variada de legumes, alternância de peixe, carne e ovos, variação dos acompanhamentos (arroz, batata...) e dos métodos de confeção (cozido, estufado...) e quantidade de açúcar presente nas sobremesas. As ementas que mais corresponderam a estes critérios foram as elaboradas pelos alunos das turmas do 6.º B e do 8.º C, as quais serão confeccionadas na cantina.

A equipa dinamizadora espera ter sensibilizado a comunidade educativa para a importância da prática de uma alimentação saudável.

Equipa do Projeto de Educação para a Saúde

 Ementa vencedora - 2.º Ciclo 6.º B
Segunda-feira Sopa: Sopa de cenoura Prato: Batatas cozidas com bacalhau cozido Outros: Feijão verde e cenoura Sobremesa: Maçã / pêssego
Terça-feira Sopa: Sopa de feijão Prato: Carne de porco grelhada com arroz branco Outros: Alface e tomate Sobremesa: Pera / uvas
Quarta-feira Sopa: Sopa de legumes Prato: Massa guisada com frango Outros: Cenoura com couve roxa Sobremesa: Banana / laranja
Quinta-feira Sopa: Caldo verde Prato: Puré com lombinhos de pescada no forno Outros: Alface com tomate Sobremesa: Iogurte / ananás
Sexta-feira Sopa: Sopa de cebola Prato: Arroz de ervilhas com douradinhos no forno Outros: Alface com cenoura Sobremesa: Gelatina / melo

 Ementa vencedora - 3.º Ciclo 8.º C
Segunda-feira Sopa: Sopa de cenoura Prato: Arroz de Pato Outros: Salada Sobremesa: Melancia / maçã
Terça-feira Sopa: Sopa de feijão-verde Prato: Salmão grelhado com batata cozida Outros: Legumes cozidos Sobremesa: Laranja / maçã
Quarta-feira Sopa: Canja de galinha Prato: Bifinhos de peru com cogumelos Outros: Sumo de laranja natural / salada Sobremesa: Gelatina variada / morangos
Quinta-feira Sopa: Sopa de legumes Prato: Bife grelhado com arroz de feijão Outros: --- Sobremesa: Salada de fruta / maçã
Sexta-feira Sopa: Caldo Verde Prato: Bacalhau à Gomes de Sá Outros: --- Sobremesa: Banana / iogurte

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

1.º Ciclo canta as Janeiras

No passado dia 6 de janeiro, Dia de Reis, as seis turmas do 1.º Ciclo foram cantar as Janeiras à Residência Rainha D. Leonor e à Escola Superior de Saúde de Viseu. Com a música “Cantar as Janeiras”, acompanhada por instrumentos folclóricos, os votos de boas festas começaram no próprio Colégio e foram depois entoados naqueles dois locais.

Foi um momento muito festivo e cheio de música e de vozes afinadas!



Alunos do 1.º ano cantam as Janeiras

Alguns alunos do 1.º B foram alegrar os meninos do CAT (Centro de Acolhimento Temporário), cantando-lhe tradicionais Janeiras ao som do cavaquinho. A ternura infantil foi retribuída com sorrisos e moedas de chocolate!



La Chandeleur

No passado dia 2 de fevereiro, celebrou-se «La Chandeleur», uma festividade de origem francesa, ocasião em que todos se deliciam com saborosos crepes.

No Colégio, muitos foram os que, numa fila quase interminável, aguardaram a sua vez para saborearem essa deliciosa iguaria.

Para o ano... há mais!

Aprender no Museu

No passado dia 16 de fevereiro, a turma do 8.º B foi ao Museu Grão Vasco fazer uma visita de estudo com o objetivo de observar os conteúdos adquiridos nas últimas aulas sobre o Renascimento.

Os primeiros quadros analisados foram uma série de 14 painéis sobre a vida de Cristo, pintados por Grão Vasco e outros artistas da Escola de Viseu, dentro dos quais se destacou o Painel da Adoração dos Reis Magos, com características renascentistas, onde foi representado um índio que simbolizava a descoberta do Brasil.

De seguida, vimos o Painel de S. Pedro, também pintado por Vasco Fernandes, mais conhecido por Grão Vasco. Este quadro foi encomendado por D. Miguel da Silva, o seu mecenas, que fez parte da corte papal. Este humanista, com uma cultura muito avançada, transmitiu a Grão Vasco os modelos renascentistas. Este painel pintado sobre tábuas de madeira, ligadas entre si por “cauda de andorinha”, representa S. Pedro sentado num trono, com uma expressão séria e um olhar penetrante, pois representa a figura máxima da igreja, o Papa. Podemos também analisar várias características do Renascimento, como a perspetiva, o naturalismo, a presença de figuras geométricas, o realismo e o grande rigor que foi colocado em cada pormenor representado.

Esta visita foi interessante, pois pudemos observar pessoalmente as obras renascentistas de Grão Vasco e aplicar os conhecimentos adquiridos.



NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Festa de Carnaval

O Carnaval é tempo de folia, diversão e brincadeira. Há interrupção de aulas e podemos aproveitar para brincar e descansar.

Esta festividade comemora-se em muitos países, mas o maior Carnaval do mundo é no Brasil.

Nesta época, as pessoas fantasiam-se com máscaras e disfarces que compram ou confeccionam com roupas antigas e materiais que podem ser reciclados.

Na terça feira de Carnaval, com as suas fantasias, as pessoas participam nos desfiles e mostram as suas criações. Há de tudo: homens vestidos de mulher e bebé, mulheres vestidas de homem, personagens que imitam e criticam os políticos...

Eu não gosto muito de me fantasiar, mas divirto-me. Vou com os meus pais, os meus avós e alguns amigos ver os corsos. Levo sempre *confettis* e serpentinas e aproveito para os atirar sobre os carros e as pessoas que desfilam. Eu gosto muito desta quadra, porque gosto de ver as pessoas mascaradas a fazerem partidas umas às outras.

“É Carnaval, ninguém leva a mal!”

Jorge Santos, 3.º A

A festa de Carnaval decorreu no dia 17 de fevereiro. Logo pela manhã, o intervalo foi animado com música brasileira. Na Ludoteca, pudemos ver máscaras decoradas pelos alunos, tendo sido vencedoras as dos alunos João Marcelino (5.º A) e Leonardo Santos (5.º C). Parabéns às turmas dos quintos anos, pois foram as que mais contribuíram para esta exposição.

No entanto, foi na parte da tarde que a festa animou. Alguns alunos estiveram a ver um filme, outros quiseram ir fazer pinturas faciais, mas a grande maioria foi aplaudir e assistir aos jogos de futsal professoras/alunas e professores/alunos. A grande surpresa foi o facto de as professoras, e depois os professores, aparecerem com cabeleiras e perneiras. Foram jogos divertidíssimos.

No final da tarde, na escadaria principal e exterior do Colégio, decorreu o desfile de Carnaval, que este ano tinha o tema “Camponês/Camponesa”. Os alunos esmeraram-se nos trajes que apresentaram a concurso. Os vencedores foram os alunos Joana Soutinho (6.º B), João Lourenço (6.º A) e Carolina Toipa (6.º A).

Um agradecimento especial à turma A do 6.º ano, porque foi a turma mais participativa deste desfile.

Prof.ª Sónia Almeida



No dia 17 de fevereiro, o Colégio da Via-Sacra saiu às ruas de Viseu para fazer um grande desfile de Carnaval. No caminho, fomos cantando algumas músicas. Quando passámos na ponte, os meus colegas lançaram *confettis* para a estrada.

No Rossio, estava uma multidão concentrada e nós quisemos ir ver o que se passava. Tivemos uma surpresa: encontrámos a professora Isolina (que foi a nossa antiga professora) e, seguidamente, vimos um senhor a cantar, que também tocou harmónica.

Passámos pelo Parque da Cidade, pelo Rossio, pela Escola Superior de Saúde, pela Fonte Luminosa e também pelo Seminário e por muitos outros lugares e várias ruas da cidade.

Quando passámos pelo jardim, ao pé do Seminário, estavam muitas outras crianças disfarçadas.

Este ano tínhamos de ir disfarçados de bonecos de trapos.

Gostei muito deste grande desfile de Carnaval!

José Felisberto, 3.º A

Alunos do 5.º ano visitam a Biblioteca Municipal

No dia 24 de fevereiro, no contexto das atividades de Estudo Acompanhado, realizámos uma visita de estudo à Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva. Lá ficámos a conhecer um pouco da história de D. Miguel da Silva, que foi um bispo amigo de Vasco Fernandes, pintor famoso do século XVI, cujo nome está inscrito no museu da cidade de Viseu – “Museu Grão Vasco” .

Vimos vários livros, desde o mais recente, *Os profetas* de Alice Vieira, ao mais antigo, *O Foral de Viseu*, datado de 15 de dezembro de 1513, outorgado pelo rei D. Manuel à nossa cidade.

Na Biblioteca Municipal, todos os serviços são gratuitos, bastando para isso que sejamos leitores e tenhamos o respetivo cartão.

Os livros da Biblioteca estão organizados por assunto, para mais facilmente poderem ser consultados e arrumados.

De seguida, visitámos os restantes espaços públicos da Biblioteca. Primeiro, entrámos na sala de Multimédia, onde vimos imensos filmes e CD. Depois, passámos por um corredor cheio de adultos a trabalhar, até chegarmos à sala para cegos, onde vimos livros, teclados e computadores próprios para cegos e uma impressora de agulhas a imprimir um papelinho escrito em *braille*, que trouxemos como lembrança. A visita terminou na área infanto-juvenil, que tinha imensos livros para a nossa idade.

Foi uma manhã muito divertida!

5.º A

“À Descoberta do Património da Região...” no nosso Colégio



No final do 2.º período, no dia 23 de março, à tarde, vai decorrer a atividade “À Descoberta do Património da Região”. Esta atividade decorrerá em várias salas, abordando diferentes vertentes do património. Existirá a sala de trajes regionais, onde se encontrará vestuário típico que os alunos poderão ver; a sala das alfaias, integrada nas atividades agrícolas; a sala da gastronomia, onde estarão expostos vários alimentos regionais; a sala dos artesãos, com trabalhos alusivos ao linho, à cestaria, à olaria, à ferraria, aos bordados de Tibaldinho, às rendas de bilros, à tanoaria, etc.; e a sala de cantares, destinada ao património oral. Cada turma terá a oportunidade de visitar todos estes espaços. Haverá ainda um concurso de brasões dos concelhos realizados pelas diversas turmas em suportes e materiais diferentes. À nossa turma, 9.º B, foi atribuído o brasão de S. João da Pesqueira.

O património geográfico também não foi esquecido e existirá uma exposição paisagística alusiva às serras, rios, flora e fauna.

Nesse dia, o almoço será a preceito: caldo verde com chouriço, vitela à Lafões e, como sobremesa, aletria.

Esperemos que todos os alunos se interessem e tirem o melhor proveito da atividade organizada pelos professores de História e Geografia com as turmas dos 2.º e 3.º ciclos. Esperamos também que contribuam para essa atividade, que participem e que se divirtam.

Francisca Amaral, Helena Duarte, Maria Sousa, Maria Coelho e Mariana Santos, 9.º B

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Visita à Sé de Viseu

No dia 27 de fevereiro, fomos visitar a catedral de Viseu. Saímos do Colégio às 15h30m e fomos recebidos pela Doutora Fátima Eusébio, muito simpática, e que nos ajudou a compreender melhor a nossa Sé.

Começámos a visita no adro da Sé, onde nos foi pedido que olhássemos para a fachada; de seguida, foi-nos explicado que lá se encontram os santos evangelistas: São Marcos, São Mateus, São Lucas e São João. Nesta fachada também temos São Teotónio, padroeiro da cidade de Viseu, que tem o baco na mão e a mitra aos pés, porque ele não chegou a ser bispo.

Quando entrámos para os claustros, que é um local ao ar livre onde os cônegos rezavam, meditavam e liam, aproveitando a luz do dia, aprendemos que este claustro foi mandado construir por D. Miguel da Silva, que curiosamente também deu nome à nossa Biblioteca Municipal. Aqui também observámos quatro painéis de azulejos, dois dos quais tinham representações da vida de São Teotónio. Ainda no claustro, observámos o túmulo de um bispo, pois tem a representação do baco, da mitra e ainda as chaves das sés de Lamego e de Viseu, o que significa que foi bispo nos dois locais, acrescentando-se os leões que guardam o túmulo para afastar os males. Outros pormenores interessantes no claustro são a porta com arcos do estilo gótico e ainda um altar dos santos brancos feito em calcário, a designada pedra de Ançã, aldeia próxima de Coimbra.



Quando entrámos na igreja, logo à nossa esquerda vimos a capela com o Senhor dos Passos – o curioso é que aquela figura é um boneco articulado no corpo. Na igreja, aprendemos que este edifício tem três naves e daí a forma em cruz que a igreja apresenta. Também nos foi explicado que os púlpitos eram os locais onde os padres faziam os sermões.

Na capela-mor, sentámo-nos no cadeiral e aprendemos que o padre celebrava a missa de costas para o público e virado de frente para o altar. Também nos foi explicado o estilo barroco e vimos que as cadeiras onde os padres se sentavam tinham um pormenor interessante: dava para puxar o banco para cima, para parecer que estavam em pé, porque havia eucaristias muito demoradas.

Na sacristia, vimos os paramentos utilizados e ficámos a saber que os cônegos, sempre que vestiam uma peça ou lavavam as mãos, proferiam uma frase em latim.

Antes de sairmos, todos quisemos ver a relíquia de São Teotónio; depois, voltámos para o Colégio.



**Confeitaria
AMARAL**

R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 54
Tel.: 232 422 920
3 5 0 0 V I S E U

Clube de Ténis de Mesa



O Ténis de Mesa tem sido uma das modalidades desportivas que, nos últimos anos, têm vindo a atrair um número considerável de praticantes no Colégio. A revista *Ecos da Via-Sacra* foi tentar descobrir o que leva alguns alunos a optar por esta atividade de complemento curricular. Um desses alunos é o João Sequeira do 8.º D.

Ecos da Via-Sacra – O que te levou a frequentar o clube de Ténis de Mesa do Colégio?

João Sequeira – O Ténis de Mesa sempre foi um desporto que me fascinou, por isso, quando surgiu a oportunidade de aprender mais, ao nível da técnica, decidi aproveitá-la. Andar no clube de Ténis de Mesa do Colégio é bastante agradável, já que estou com os meus colegas e professores a treinar aquilo de que mais gosto.

E.V. – Há quantos anos o frequentas?

João Sequeira – No meu 6.º ano, decidi inscrever-me nesta modalidade, ou seja, já ando no clube de Ténis de Mesa do Colégio há três anos.

E.V. – De que é que mais gostas no clube?

João Sequeira – Andar neste clube leva-me a aprender a fazer efeitos com a bola, ou seja, sinto que estou a evoluir bastante, com a ajuda daqueles que também frequentam este clube.

Quando vamos jogar a outras escolas é, sem dúvida, algo de que eu também gosto bastante, na medida em que ocorre uma partilha de experiências com os outros participantes e ocorre também uma evolução ao nível da técnica, já que podemos aprender outros truques.

E.V. – Já ganhaste alguma medalha?

João Sequeira – Medalhas ainda não ganhei nenhuma e, por isso mesmo, vou continuar a lutar e a trabalhar sempre mais.

E.V. – O que é que, na tua opinião, aprendeste no clube de Ténis de Mesa que possas transferir para a tua vida em sociedade?

João Sequeira – O Ténis de Mesa leva-me a aprender a aceitar a derrota e a festejar a vitória. Assim, posso aplicar isto na minha vida, ou seja, quando algo corre mal, tenho de aceitar da melhor maneira e arranjar forma de ultrapassar e vencer tal desafio. Aprendi também que só com dedicação e empenho se consegue chegar a um lugar de destaque, e isso pode também aplicar-se no dia-a-dia, na medida em que só com bastante esforço conseguimos ultrapassar os obstáculos que nos vão aparecendo.

TRANSPORTES
Neca **COSTA SANTOS, L.^{da}**

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM
Telems. 91 7323126 / 91 9542041

Escritório:
Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A
Telef. 232 422618 - Fax 232 429770
9500-141 VISEU

Armazém:
Zona Industrial Santiago
Canto Palma, Lote 3
3500 VISEU

Samuel Macedo Vieira



Nascido em Angola há 45 anos, Samuel Macedo Vieira é o atual Coordenador do Núcleo da Região Centro da Liga para a Proteção da Natureza (L.P.N.).

Na entrevista que concedeu à revista *Ecos da Via-Sacra*, fala-nos sobre a instituição que representa, os seus objetivos e projetos, neste ano que a O.N.U. declarou como «Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos».

Ecos da Via-Sacra – O que é a Liga para a Proteção da Natureza?

Samuel Vieira – A Liga para a Proteção da Natureza (L.P.N.) é a Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) mais antiga da Península Ibérica. Foi criada em 1948 e, de acordo com os seus estatutos, “é uma associação sem fins lucrativos e congrega pessoas individuais ou coletivas que se interessem pelos problemas da Natureza e dos seus recursos, assim como do património natural ou construído, que constitui o Ambiente do Homem”.



Apesar de ser uma organização de âmbito nacional, é na área de Lisboa e no sul do País que a L.P.N. tem mais influência e onde desenvolve a maior parte da sua atividade.

A partir de 2002, com a criação da L.P.N. Centro, tem vindo a ser feito um esforço para aumentar a sua influência e capacidade de intervenção nesta região do país.

E.V. – Como surgiu esta organização?

Samuel Vieira – “Socorro! Socorro! Socorro!”. É este grito de alerta do poeta Sebastião da Gama para a destruição da Mata do Solitário na Serra da Arrábida, em 1947, que está na origem da L.P.N.. Graças à intervenção do Prof. Baeta Neves, a destruição daquela mata foi evitada. Um ano mais tarde, na sequência destes acontecimentos, este professor do Instituto de Agronomia de Lisboa funda a L.P.N..

E.V. – Quais são os projetos mais importantes que está a desenvolver neste momento?

Samuel Vieira – Com certeza que o *Projeto LIFE Habitat Lince Abutre* e o *Projecto LIFE Estepárias* são os mais emblemáticos. Ambos os projetos visam a conservação de espécies ameaçadas. No primeiro, pretende-se contribuir para a conservação do lince-ibérico, do abutre-preto e dos seus *habitats* no sudeste de Portugal; no segundo, pretende-se promover a conservação da abetarda, do sisão e do peneireiro-das-torres nas estepes cerealíferas do Baixo Alentejo.

Para além destes, e não menos importantes, estão em curso outros projetos:

- *PRACTICE* - Ações de Recuperação e Prevenção para Combater a Desertificação;
- *Conservação e Restabelecimento do Francelho* (pequeno falcão insetívoro), na região de Évora;



- *Projecto ECOs-Loais*, com o objetivo de promover a cidadania ambiental, incentivando uma participação mais ativa e informada da sociedade, e de contribuir para uma maior sensibilização e participação na prevenção e resolução dos problemas ambientais.

Na Região Centro, na Quinta da Moenda, propriedade da L.P.N., localizada em Vila Nova de Poiares, tem vindo a ser desenvolvido um projeto de regeneração da floresta autóctone. O projeto inclui o controlo das espécies exóticas invasoras que constituem a maior ameaça aos nossos ecossistemas nativos. No futuro, pretende-se estender este projeto a outras áreas adjacentes e alargar o seu âmbito para a agricultura biológica, turismo ambiental, educação ambiental e investigação.

E.V. — Qual pode ser o papel das escolas no âmbito da educação ambiental?

Samuel Vieira — A família e a escola são os palcos principais da formação dos jovens. Mas, relativamente à educação ambiental, o papel da escola é decisivo. Infelizmente, na esmagadora maioria dos casos, os jovens não têm em casa condições para desenvolver a sua consciência ambiental, porque os seus pais, também eles, não tiveram na família, e nem mesmo da escola, uma educação ambiental.

A inclusão nos currículos escolares de uma disciplina de educação ambiental seria uma boa contribuição para a formação dos jovens, mas não seria o suficiente. Todos os professores, em todas as disciplinas, nas atividades extracurriculares, nos contactos informais com os alunos, devem assumir o seu papel de educadores ambientais.

Na sua ação educativa, a escola e os professores devem utilizar a ferramenta mais eficaz para a formação dos jovens: o exemplo das suas práticas e dos seus comportamentos. A prática da política de redução de resíduos, reutilização de materiais e recolha seletiva de resíduos, a prática da política de redução de consumo de energia e projetos de parceria para a utilização de energias renováveis, a prática da compostagem e da agricultura biológica, a participação em atividades de caráter ambiental (limpezas, plantação de árvores, etc.), são alguns exemplos daquilo que é possível fazer e já se faz em muitas escolas.

O papel da escola é não só decisivo para a formação ambiental dos jovens, mas também para todo o meio social em que está inserida. Jovens com boa formação ambiental são os melhores agentes de formação no seio da sua família, junto dos seus amigos e nos ambientes sociais que frequentam.

*“Defende o teu futuro,
defende o ambiente.”*

E.V. — Que contributo pode dar cada um de nós para a sustentabilidade ambiental?

Samuel Vieira — Nos mais pequenos gestos, nas decisões que tomamos, em casa, na escola, no lazer, na atividade social, durante todo o dia e todos os dias, podemos e devemos contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Fechar a torneira do duche enquanto nos ensaboamos, desligar a lâmpada que não é necessária, ir para a escola a pé, de bicicleta ou nos transportes públicos, alertar o amigo, o companheiro ou o familiar para um comportamento ambientalmente incorreto, denunciar agressões ao ambiente, participar em ações de carácter ambiental, fazer parte de uma ONGA, são tudo contribuições importantes para a sustentabilidade ambiental.

É fundamental ter a consciência de que só com contributo de cada um nós será possível assegurar a sustentabilidade ambiental.

E.V. – Quais são as grandes opções ambientais que devem ser assumidas por todos nos próximos anos?

Samuel Vieira – As alterações climáticas são a maior ameaça à sustentabilidade ambiental. As emissões de gases de efeito estufa, e em particular as emissões de CO², são responsáveis por esta ameaça que poderá ter consequências catastróficas para a Humanidade. Travar o aumento e reduzir estas emissões a nível universal é necessário e urgente. Algumas medidas têm vindo a ser tomadas, mas são insuficientes para garantir o futuro das próximas gerações.

A redução do consumo de energia e a utilização de energias renováveis é a solução para o problema. Mas a melhor solução para o ambiente passa necessariamente pela redução do consumo.

A utilização de energias renováveis também tem impacto negativo no ambiente. A utilização de combustíveis orgânicos (madeira e biocombustíveis) põe em causa a sustentabilidade das florestas e da agricultura, as barragens destroem *habitats* e degradam a qualidade da água, os geradores eólicos tem impacto negativo nos *habitats* onde são instalados, e mesmos os painéis solares, e também os geradores eólicos, têm um impacto visual negativo.

As energias renováveis devem ser utilizadas para substituir as fontes de energia fósseis e não para satisfazer aumentos de consumo.

A redução do consumo de energia passa pelo aumento da eficiência dos equipamentos de produção de energia, do transporte de energia, dos equipamentos de utilização de energia e dos edifícios. Mas passa também pela alteração dos nossos hábitos e comportamentos. Como já foi referido, cada um de nós tem de assumir a sua responsabilidade, eliminando o desperdício de energia, reduzindo os consumos supérfluos e evitando o consumo de combustíveis fósseis.

E.V. – Que mensagem gostaria de deixar para os alunos do Colégio da Via-Sacra?

Samuel Vieira – Defende o teu futuro, defende o ambiente.



REPÓRTER MOCHO

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Emília Mariana A. M. O. S. Marques

PROFISSÃO: Professora de Matemática e de Ciências da Natureza



A professora Emília Mariana leciona no Colégio da Via-Sacra desde o ano letivo de 1999/2000. Gestora de formação, em bom momento optou pela docência, sendo o seu trato afável e carinhoso uma das suas características mais marcantes.

Como a maioria dos naturais de Viseu, adora tomar café com os amigos e oferecer-lhes uma “ternurinha”, um presente, nas palavras da docente. Não gosta de ter quadros nas paredes e tem nas batatas fritas de pacote a sua perdição. Gosta do mar e de passear, especialmente com a família, elemento fundamental na sua vida.

Repórter Mocho – Sempre desejou ser professora?

Emília Mariana – Não, ser professora não era o meu sonho de criança. O meu desejo era ser gestora de uma empresa e daí ter tirado o curso de Gestão de

Empresas. Ser professora aconteceu... e ainda bem que aconteceu!

R.M. – Dá aulas de Matemática e de Ciências da Natureza. Tem preferência por alguma das duas?

Emília Mariana – São duas disciplinas distintas, com dinâmicas de aula e aprendizagens diferentes. Gosto muito de lecionar ambas.

R.M. – O que mais a atrai nesta profissão?

Emília Mariana – Os alunos, sem dúvida. Ser professora é muito mais do que ensinar matérias... No meu caso, passo muitas horas com os meus alunos, o que permite criar uma relação que vai além da relação professor/aluno; permite criar laços de amizade.

R.M. – Houve alguma turma ou aluno que a tenha marcado de modo particular?

Emília Mariana – Todas as turmas, todos os alunos marcam de uma forma especial. Todos os dias se aprende algo com eles. O sorriso, a inocência e a genuinidade deles é uma grande força e motivação.

R.M. – Se pudesse voltar atrás, escolheria outra profissão? Qual?

Emília Mariana – Se escolhia outra? Não, definitivamente. Tenho o privilégio de fazer o que gosto!

O outro lado de... Prof.^a Emília Mariana

R.M. – Tem algum passatempo de que goste, mas não tem tempo para o realizar? Qual?

Emília Mariana – Há alguns... que, por um motivo ou por outro, nem sempre é possível realizar. Mas tento ir fazendo, nem que seja de vez em quando. Gosto de fazer ginástica, uma atividade que pratiquei durante muitos anos e que espero voltar a praticar com frequência.

R.M. – O que costuma fazer no tempo livre?

Emília Mariana – Várias coisas: programas em família, passear, ler, ouvir música, “cultivar” a amizade...

R.M. – Gosta de cozinhar? Quais são os seus pratos favoritos?

Emília Mariana – Gosto de cozinhar, de preferência para muitas pessoas, e gosto de comer. Não tenho propriamente um prato favorito, tenho antes pratos que aprecio menos.

...vá de férias com
a Mazaltur

VIAGENS DE ESTUDO FINALISTAS **DESCONTOS ESPECIAIS**

PASSAGENS AÉREAS

Válido para a direcção, funcionários, professores, alunos e familiares do Colégio Via Sacra

HOTÉIS PROGRAMAS COMPLETOS NATAL, REVEILLON

CARNAVAL, PÁSCOA VERÃO 2011

mazaltur
Agência de Viagens e Turismo Lda.

Centro Comercial D. João I
Av. Alm. Afonso Cerqueira, Lote 362, Loja R
3510-076 Viseu - Portugal
Tel: 232 468492
E-Mail: geral@mazaltur.com

R.M. – Complete a frase: *A maior alegria na minha vida é...*

Emília Mariana – ...são os meus filhos!

R.M. – Agora, uma série de questões de resposta rápida! O seu animal favorito é...

Emília Mariana – ...o cão.

R.M. – A sua flor preferida é...

Emília Mariana – ...a orquídea.

R.M. – O seu número da sorte é...

Emília Mariana – ...o número 3.

R.M. – O seu livro favorito...

Emília Mariana – ...*O diário de Anne Frank*.

R.M. – O seu filme favorito é...

Emília Mariana – ...*E tudo o vento levou*.

R.M. – O país de sonho...

Emília Mariana – ...o meu, Portugal, com muito ainda por descobrir!

Água, fonte de vida

A água é como o sangue para o nosso planeta.
Circula em toda a sua volta
Para satisfazer as pessoas,
Tanto as más como as boas.

Para tomar banho e para beber,
Lavar os dentes e cozinhar.
É um bem muito precioso
O problema é que se tem que pagar.

Anda nos rios e nos mares,
Nos lagos e oceanos,
Sai do mar e vai para as nuvens
Para durar muitos anos.

Se não tivermos cuidado
Para acabar com a poluição,
Já não vai dar para beber
Como quando um gelado cai no chão.

João Gonçalves, 6.º C

Olhei para o horizonte
E lá estava o mar,
Com o seu cheiro a maresia,
Fresco e único.
Era azul a cor do oceano,
transparente e misterioso,
como quem conhece todos os segredos.
Ainda sinto o seu sabor,
salgado e intenso,
Mas doce para todos os que o amam...

João Marcelino, 5.º A

Ó água, ó água!
Por que és tu transparente?
Por que é que quando nasces,
Desces rápido a nascente?

Ó água, ó água!
Olha lá para mim!
Por que andas no meio das pedras
E dos ramos de jasmim?

Tu deves estar cansada,
Andas farta de correr!
Por que andas tão atarefada
Para todo o mundo percorrer?

Acho que me lembro
O que andas a fazer:
Matas a sede e dás banho
E brilhas ao anoitecer!

Tu, ó água,
És como os humanos,
Tens vida e saltas tanto
como aqueles... os saltimbancos!

Falas, gritas e brilhas,
Tal como o nosso Sol,
Que quando nos dás banho,
Nos aqueces como um lençol!

Ó água, ó água!
Espera aí, não comeces a andar!
Que ainda tenho muito
Para te perguntar!

Por que é que todos dizem
Que és um bem essencial?
E diz-me lá também
Por que te achas especial?

Ó minha querida amiga,
Tenho de me ir deitar,
Mas levo-te comigo para um sonho,
Onde me vais acompanhar!

Beatriz Oliveira, 6.º C

O Mar

É grande, é belo, é azul...
Neste mundo de encantar,
Estende-se de norte a sul,
Não é o céu, não é a chuva, é o mar!

Ouvem-se crianças a falar,
Saltando de alegria,
Ouvem-se os peixes a mergulhar,
Nesta linda maresia!

Sabe a água salgada,
Com tanta delicadeza,
Parece uma tela pintada!

Sentindo o aroma do mar,
Sonho ser uma sereia
E não quero acordar!

Marta Esteves, 5.ª A

A água corre,
Corre, sem parar,
Mas, quando para,
Fica a chorar.

É por isso que há inundações.
O homem faz parar a água
E a água também tem emoções,
E por isso chora, chora sem parar
Até a barragem rebentar.

Destrói casas,
Leva pessoas,
Até que começa a pensar:
– Tenho de parar!

Mas já não vai a tempo,
Vai tudo inundar.
Mas que grande tristeza!
O mundo vai acabar!

Pedro Silva, 6.ª C

Que cor tem o mar?
Verde-esmeralda,
Azul brilhante do céu.
Que linda cor tem o mar!

Que cheiro tem o mar?
O aroma do verão,
O aroma do limão.
Que aroma tão bom tem o mar!

Que sabor tem o mar?
Mentol do gelado,
Peixe do jantar.
Que sabor tão bom tem o mar!

E o som?
Que som tem o mar?
O som dos peixes a saltar,
E das ondas a brincar.
Que agradável é o som mar!

Leonor Ferreira, 5.ª A

A Água

A água desce nas cascatas,
Sobe nas ondas do mar.
Ela é um bem precioso,
Que nós temos de preservar.

Mariana Coelho, 6.ª C

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Sento-me na areia
Pura e fina,
Que me escorre por entre os dedos
E que me aconchega quando estou só.
À beira-mar,
A água sorri para mim,
Canta-me uma canção
E eu livro-me da solidão.
O pôr-do-sol instala-se
E o sol inunda-me o rosto.
Mas inunda-me de mansinho
Como se me dissesse adeus,
A mim e ao mar.

E fico sozinha
Naquele manto imenso de areia
Até que a bola branca
Dê luz à terra como uma lanterna gigante,
Até que o mar fique sem ondas,
Escuro como um buraco fundo,
Muito, muito fundo.

Mas sinto-me bem,
A respirar o aroma do ar.
Aquele sal, aquela leveza
Que me faz adormecer
Tão profundamente.

Beatriz Dias, 6.º C

As leves folhas
Voam outra vez
Das baladas do vento,
Que cantam alegremente.

Amarelas, laranja e vermelhas,
Fazem um grande
Tapete no chão
Que parece um oceano.

O outono desfilou
Com o seu mar de folhas,
Dando vez ao inverno.

Esse pegou nos trovões
De Zeus, fazendo
Uma grande tempestade.
Deu a vez à primavera,
Que desfilou com as flores,
Tão tentadoras para as abelhas
Como um chocolate para as crianças,
Dando a vez ao verão.

O verão desfilou
Com tanto brilho
Que parecia o sol.

E todo este espectáculo
Recomeça.

Mafalda Marques, 6.º C

La um lápis a caminho
De um encontro de amor.
Chegou à rapariga,
Ofereceu-lhe uma flor.
Ela ficou toda contente,
Até lhe deu um beijo encantador.

A borracha sorriu ao lápis,
Que ficou vermelho como um tomate.
A borracha saltou de alegria
E o lápis de fantasia,
Com tanta timidez,
Fugiu com rapidez.

Luana Melo, 6.º C

Se eu ganhasse o Euromilhões...

Certo dia acordei e, através da janela, vi que estava um lindo dia de sol. Que maravilha! Suspirei de alegria e pensei: “Hoje faço anos. Que rica prenda se ganhasse o Euromilhões! Podia ajudar tantas pessoas!”

Estava felicíssimo! Preparei-me e fui tomar o pequeno-almoço. E qual não é a minha surpresa quando me vejo rodeado pelos meus pais, irmãos e avós que, logo de manhã, me cantaram os parabéns e me encheram de beijos e abraços. Também recebi algumas prendas, que adorei!

Nesse dia fomos almoçar à Quinta da Magareña e comemos um delicioso bacalhau com natas.

Da parte da tarde os meus colegas também vieram aos meus anos. Família e amigos encheram-me de mimos e presentes. A minha mãe preparou-me uma linda mesa cheia de iguarias, para assim nos deliciarmos e continuarmos a festejar pela tarde fora. O bolo de anos tinha a forma de uma bola de futebol e o símbolo do Sporting, o clube do meu coração.

Depois do lanche, o meu avô, que é um jogador nato, lembrou-se que se tinha esquecido de jogar no euromilhões e resolveu ir à Casa da Sorte em Viseu.

Os meus amigos quiseram também ir e, como era o meu aniversário, resolvi também tentar a “sorte”, tendo, após vários palpites, feito algumas apostas. Escolhi os números: 5, 11, 18, 22 e 27 e as estrelas 1 e 7, uma chave que viria a ser especial, num dia também ele especial!

Voltámos para casa. Ouvimos música, dançámos, contámos anedotas, jogámos *playstation* e computador. Quando, cerca das 22 horas, estávamos a ver um filme junto à lareira, a TVI anunciou os números da sorte: 5, 11, 18, 22 e 27, e ainda, as estrelas 1 e 7!!!

Não queria acreditar no que estava a acabar de ver e ouvir... Será que eu era totalista do euromilhões?! Senti um misto de sensações e emoções. Fiquei perplexo, eufórico, não sabia o que dizer, nem como reagir...

Volvidos alguns instantes, e ainda sem acreditar, acabei por confirmar e fiquei maravilhado. De imediato, comecei a pensar de que modo e com quem iria repartir esta enorme prenda e, como seria de esperar, pensei na minha família, nos meus amigos, em algumas instituições de solidariedade social, algumas famílias carenciadas que conheço... Fazer o bem é sinal de amor e tranquilidade.

Para terminar o dia fomos cear ao *McDonalds* e cada um regressou a suas casas.

O meu dia foi especial e inesquecível!

Que felicidade poder partilhar e ajudar os que me são mais queridos e quem mais precisa!

João Ferreira, 5.º C

Quando abro a porta do meu armário,
Vejo as roupas a dançar,
Os sapatos a tocar,
Os acessórios a cantar!
Parece uma orquestra,
Que nunca quer parar.

Mariana Coelho, 6.º C

Havia um gato amarelo
Que saltava como um macaco.
Comia com garfo e faca
E corria como o vento.
Falava inglês e português
E anda a aprender francês.
Era valente, esperto e engraçado;
Cantava cantigas e fado.

João Gonçalves, 6.º C

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Um mundo feito por mim

Um dia pus-me a pensar e decidi fazer “um mundo feito por mim”. Fui escrevendo ideias para começar o meu novo projeto. Inicialmente pensei só em mim, em tudo aquilo que tornaria a minha vida mais feliz: telemóveis, joias, carros, roupas. Não pensei em mais ninguém. Foi então que percebi que a minha vida sem outras pessoas felizes a rodear-me e acompanhar-me não seria uma vida feliz. À minha volta, só havia pessoas doentes, pessoas a morrer, pessoas sós, crianças pobres...

Apaguei tudo o tinha escrito, recomeçando uma nova lista de ideias, que tinha a certeza de que não ia voltar a apagar. Comecei a escrever:

“Um mundo feito por mim seria assim: saúde para todos; ninguém morreria; não haveria pobres; todos teriam uma família e uma casa para viver.” Se esta lista de ideias resultasse o mundo seria fantástico.

Comecei a construí-lo. Primeiro, fui ter com as pessoas pobres dando-lhes dinheiro para elas comprarem uma casa e comida. De seguida, fui ao lar para arranjar uma família aos meninos que não a têm. Depois, fui ao hospital e visitei as pessoas doentes, tentando que elas ficassem melhor.

De repente, ouvi uma voz a chamar:

– Carolina, acorda!

Afinal era apenas um sonho. Mas se fosse verdade, o mundo seria maravilhoso.



Um sonho de chocolate

Tudo começou quando os meus pais me mandaram para a cama. Lavei os dentes, vesti o pijama, despedi-me e fui para a cama. Deitei-me e pensei: “E se o mundo fosse de chocolate?” Já me estava a crescer água na boca... É que eu adoro chocolate.

Numa tarde muito quente de verão, eu e os meus colegas começámos a jogar às escondidas, às apanhadas, a saltar à corda, a jogar ao estica... De repente, começa toda a gente a dirigir-se ao refeitório, e num abrir e fechar de olhos reparo que não estavam ali os meus amigos. Parti do pressuposto que teriam ido ver o que acontecera na cantina. Fui até lá e não acredito no que lá havia: o Colégio tinha feito a cantina toda de chocolate: o chão, as cadeiras, as mesas, o teto, os tabuleiros... e, melhor, estava uma grande fila, por estarem a servir chocolate quente com o resto que sobrara. Pela primeira vez, o refeitório estava em silêncio. O chocolate era tão bom que ninguém se atrevia a falar.

Começou a tocar o alarme de incêndio. Saímos todos e o diretor, acalmando-nos, dizia que não se devia ter mudado a cantina, pois, com o calor, o chocolate derreteria e ativara o alarme.

A cantina voltou ao seu estado normal. Ficámos sem chocolate, mas estávamos todos bem, e isso é que importa.

Assim se aprende...

No Colégio, nós aprendemos o *a, e, i, o, u*,
a cantar e a rimar!
Só nos faltam 4 consoantes para o alfabeto
terminar!

Lemos histórias encantadas
E escrevemos até suar!
Somos 21 alunos na sala a aprender a estudar.
Muito importante é sabermos-nos comportar:
Não falar nas aulas para a professora não gritar.

Nós somos bons alunos,
Mas ainda nos falta saber-estar.
Temos muita iniciativa,
Somos amigos
E gostamos de partilhar.

Carinhosos e reguilas,
Com as “cabeças no ar”,
Mas ainda temos o 3.º período
Para melhorar!

Os professores
Estão cá para ajudar
E, também, para brincar!
Que pena que o 1.º ano está quase a acabar!

1.º B

A Páscoa é uma festa
De alegria e de cor,
Adoçada com amêndoas,
Embrulhada em amor.

Gonçalo Fernandes, 9.º A

Nesta época feliz,
Uma criança,
Com um sorriso na sua feição,
Abre um simples ovo de chocolate.
Dele sai um sentimento,
Um sentimento de amor, de compaixão,
Tão forte, tão quente,
Que aquece o coração.

João Marques, 9.º A

A poesia da Poesia

DIA MUNDIAL DA POESIA - 21 DE MARÇO

Rimar é divertido,
Jogar com os sons também.
Sou um poeta imaginativo,
Faço poemas muito bem.

As ideias a voar,
Quadras a organizar.
Temas vou escrever,
Para depois ler.

Num mundo criativo,
Versos vou enviar
Para a minha poetisa.
Sei que vai adorar!

A poesia é harmonia,
Ajuda-me a libertar.
Dá-me muita alegria,
Quando a estou a criar.

4.º A

Páscoa

A Páscoa, para muitos, não é nada
E para muitos está condenada.
Sem fé, não é vivida:
Sem alma, não é sentida.
Para outros, tem como símbolo a cruz.
É uma época para amar Jesus.

Tiago Ribeiro, 9.º C

MERGULHAR NOS LIVROS



O estranho caso do cão morto de Mark Haddon

“Sei de cor todos os países do mundo bem como as suas capitais, e sei de cor os números primos até 7507.”

“*O estranho caso do cão morto*”, romance escrito por Mark Haddon, narrado na primeira pessoa, conta a história de Christopher Boone, um miúdo autista, com apenas 15 anos. Ele possui uma memória fotográfica fantástica, é um aluno excelente a Matemática e a Ciências, mas detesta o amarelo e o castanho, não suporta que alguém lhe toque e é-lhe difícil entender os humanos, bem como a linguagem ambígua que usam.

A história começa quando Christopher encontra o cão da vizinha, o Wellington, morto por uma forquilha, dando assim início à maior aventura da sua vida e à descoberta do sentido real da sua (nossa) existência.

Este é um livro empolgante, que se lê de uma só vez e que nos conduz a perspetivas diferentes sobre o ser humano e sobre a realidade que nos envolve.

Prof.^a Margarida Costa

O rapaz do pijama às riscas de John Boyne

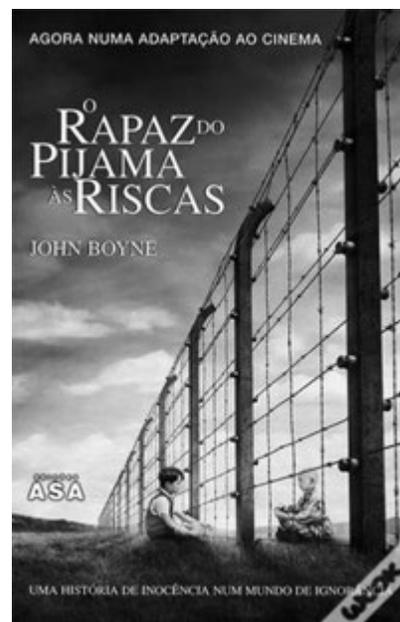
Era uma vez um menino chamado Bruno, de 9 anos, que vivia em Berlim. Ao mudar para uma nova casa, Bruno reparou que esta era delimitada por uma extensa vedação de arame farpado. Ele não sabia, mas tratava-se de um campo de concentração nazi que era dirigido pelo seu pai.

Um dia, aproximou-se da vedação, onde estava um rapazinho, com o qual fez amizade. O menino chamava-se Shmuel e usava o que parecia ser um pijama às riscas.

Certa tarde, Bruno vestiu o “pijama às riscas”, que Shmuel lhe dera, para poder visitar o que se encontrava para lá da vedação. Os dois amigos começaram a marchar com as outras pessoas e desceram umas escadas em direção a um balneário, pensando que iriam tomar banho. Despiram-se e, após entrarem, um soldado trancou a porta e deitou para dentro um gás mortífero, provocando-lhes a morte.

Os pais e a irmã de Bruno foram procurá-lo e, assim, descobriram o que acontecera: Bruno fora vítima (sem saber!) dos horrores que o seu pai infligia aos Judeus.

Gostei muito deste livro porque retrata uma bela história de amizade entre duas crianças de mundos muito diferentes, mas que acaba de forma muito trágica. Permitiu ainda que eu ficasse a saber um pouco mais sobre o que as tropas nazis faziam aos Judeus durante a 2.^a Guerra Mundial.



Barca à deriva

A maior parte das Cosmogonias¹, nas quais podemos incluir as da Grécia e da China antiga, do Egito e dos países nórdicos, descrevem o período imediatamente anterior à criação do mundo com expressões como “caos”, “silêncio e vazio”, “águas do caos” e “grande vazio”. Depois, pouco a pouco, vão explicando como através da ação dos deuses, dos seus deuses, tudo começou a surgir e a fazer sentido. E para dar sentido ao mundo, os povos antigos terminam as suas Cosmogonias relatando o surgimento do ser humano.

Herdeiro e conhecedor das civilizações antigas e geograficamente próximo da maioria delas, especialmente da egípcia, o povo de Israel fez a experiência significativa da presença de Deus na sua história como libertador e salvador, um Deus que o liberta do poder imenso do grande faraó do Egito, Ramsés II.

Através desta proximidade com Deus, Israel vai descobrindo que tudo o que existe à sua volta é uma dádiva de Deus: as pessoas, os animais, as flores, as estrelas... O Deus que o liberta do Egito é também o Deus que tudo criou. Por isso, quando o povo de Israel quis expressar a sua fé neste Deus Criador, escreveu um texto profundamente simbólico, dizendo que Deus está na origem da criação e na origem do Bem.

“O Senhor Deus levou o homem e colocou-o no Jardim do Éden, para o cultivar e, também, para o guardar”(Gn. 2, 15). Nos textos da criação, o ambiente natural brotou da vontade benevolente de Deus e o ser humano recebe a missão de cultivar, de cuidar e guardar este ambiente.

Porém, na sua imensa bondade, Deus parece ter sido algo ingénuo ao criar o ser humano livre, capaz de tomar a decisão de escolher o caminho do orgulho e do egoísmo, construindo para si a sua própria lei. Os crescentes atentados contra a natureza são a negação do dever grave de as pessoas e as sociedades preservarem o ambiente e assumirem comportamentos verdadeiramente ecológicos.

A relação com o meio ambiente alterou-se significativamente. O ser humano procura tirar da terra o maior proveito, como dono e senhor absoluto, esgotando rapidamente os seus recursos. Dados da Comissão Europeia estimam que, atualmente, mais de 50% da população mundial vive em cidades e que as

pessoas passam entre 85-90% das suas vidas dentro de espaços construídos, com tudo o que isso implica de gasto energético e de pressão sobre o ambiente.

Acredito que faz sentido investir no setor das energias renováveis e espero que os projetos de energias ‘limpas’ continuem a atrair novas fontes de financiamento para ajudar o mundo a tornar-se mais sustentável e a levar o bem-estar a um número cada vez maior de pessoas. É também essa a esperança da ONU, que estima que mais de 1,4 biliões de pessoas, em todo o mundo, não têm acesso à eletricidade e, por isso, possuem péssimas condições de vida. Para chamar a atenção da população mundial para este problema e, assim, fomentar ações que possam ajudar a mudar esta realidade, a ONU proclamou 2012 “Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos”.

É frequente dizer-se que “de boas ideias está o inferno cheio”. Sou levado a crer que não será tanto de boas ideias, mas, antes, de boas ideias mal concretizadas. Não acredito, por tudo aquilo que se diz do inferno, “local” verdadeiramente inóspito e hostil, que possa estar cheio de ideias boas e por testar. As boas ideias podem demorar algum tempo, levar até anos, mas se, na verdade, forem boas ideias, acabam por vingar.

Como conciliar o bem-estar das populações com o equilíbrio ambiental? De que forma podemos nós hoje cuidar e guardar a obra da criação? A resposta a estas perguntas parece fácil, mas a sua concretização extremamente difícil. Implica alterar hábitos enraizados ao longo de vários anos, tão simples como desligar o “standby” dos aparelhos, trocar as lâmpadas, optar por eletrodomésticos de classe energética A, usar a máquina de lavar louça e roupa apenas na carga máxima... Não podemos ficar presos à ideia de que devem ser sempre os outros (os governos, as empresas, os países ricos...) a fazer tudo; nós podemos fazer a nossa parte. Vamos lançar mãos à obra ou deixar que tudo volte ao “caos” e ao “grande vazio”? Mas agora os culpados somos nós! E a barca não pode continuar à deriva!

O nosso Colégio, em boa hora, associou-se à iniciativa da ONU sob o lema “Energia Sustentável - o Pulsar do Planeta”. Cabe-nos alimentar estas ideias. Porque são boas, devemos torná-las significativas, para que não vão parar ao inferno. Ao inferno das ideias, claro!

Prof. Davide Costa

¹ Cosmogonias (*Kosmos*, universo + *goné*, nascimento) são explicações da formação do mundo, originariamente transmitidas por tradição oral e mais tarde fixadas em textos escritos e obras de arte.

Carolina Martins

Carolina Martins nasceu em Viseu, no dia 4 de dezembro de 1997, e frequenta a turma C do 9.º ano.

“Os meus pais queriam que eu tivesse alguma atividade física e, por esse motivo, inscreveram-me num ginásio com 5 anos de idade. Foi aí que contactei pela primeira vez com o *ballet*. Três anos decorridos, mudei-me para uma escola de *ballet* onde realizo exames todos os anos.

Para se ser bailarina deste tipo de dança, é preciso gostarmos de música e de dançar. Para além disso, é necessário termos uma boa preparação física, concentração, persistência e dedicação.

Quando danço, sinto-me livre, aliviada e não penso nas coisas que me incomodam. Já dancei algumas vezes em público. De dois em dois anos, a escola realiza espetáculos para os familiares dos alunos e eu tenho participado neles. Também já atuei em exibições de *Hip-Hop*, porque, durante algum tempo, pratiquei as duas atividades simultaneamente.

De certa forma, um dos meus desejos é permanecer ligada ao mundo da dança, apesar de este ser muito competitivo e exigente. Mesmo que não se torne algo mais sério na minha vida, gostaria de continuar a dançar *ballet* durante muito tempo. Para já, o meu objetivo é realizar o exame de *ballet* da *Royal Academy of Dance* e divertir-me enquanto danço.”



Olga Roriz

Olga Roriz nasceu a 8 de agosto de 1955 em Viana do Castelo. Cedo veio para Lisboa onde iniciou os estudos de dança, aos 4 anos, com Margarida de Abreu, tendo, posteriormente, dado continuidade a estes estudos na Escola de Dança do Teatro Nacional de S. Carlos, com Ana Ivanova e David Boswell.

Com 18 anos de idade completou o curso da Escola de Dança Conservatório Nacional de Lisboa. Em 1976, iniciou a sua colaboração como bailarina e, três anos depois, como coreógrafa, no Ballet Gulbenkian, onde permaneceu até 1992.

Em fevereiro de 1995, funda a sua própria companhia – Companhia Olga Roriz.

Olga Roriz criou várias obras coreográficas, algumas das quais de reconhecido sucesso nacional e internacional, e apreciadas tanto pela crítica como pelo público. Internacionalmente, os seus trabalhos têm sido apresentados nas mais importantes cidades europeias.

Maria Marques



Maria Beatriz Marques nasceu na freguesia de Santa Maria, em Viseu, a 11 de outubro de 1997. Frequenta, atualmente, a turma A do 9.º ano.

A sua relação com o mundo da música começou cedo. “Desde que me lembro sempre cantei. É uma paixão de infância. Cantar faz-me descontraír, sentir-me livre e feliz.

Não tenho aulas de canto, no entanto frequento o Coro Mozart, onde ensaio uma vez por semana. Já fiz algumas atuações em público, nomeadamente nos concertos do Colégio, desde o 5.º ano.

Quanto aos géneros musicais de que mais gosto, posso dizer que os meus favoritos são o rock e o pop rock. Por exemplo, gosto bastante dos *Aerosmith*. Fascina-me a voz do vocalista e a parte instrumental, particularmente a guitarra. Também gosto muito do Bryan Adams, devido à forma como ele interpreta as músicas e às mensagens que estas transmitem. Dentro do panorama musical português, não tenho propriamente um artista ou uma banda portuguesa favorita. Contudo, gosto bastante dos *Xutos e Pontapés* e do Rui Veloso, não só devido à voz dos vocalistas, mas também à maneira como as músicas são interpretadas.

No futuro, gostaria de continuar ligada ao mundo da música. Mesmo sem querer ter uma carreira enquanto cantora, gostava de tirar um curso de música.”

Sónia Tavares

Sónia Tavares, vocalista da banda portuguesa *The Gift*, nasceu em Alcobaça a 11 de março de 1977. Sónia ingressou na banda quase por acaso e, apesar de mais tarde vir a dar novas tonalidades à música dos *The Gift*, na altura a escolha de uma voz feminina não foi vista com bons olhos por Nuno Gonçalves (membro fundador da banda, em conjunto com Miguel Ribeiro), que não conseguia idealizar uma rapariga a cantar no grupo.

Desde 1994, data da criação dos *The Gift*, a música deste quarteto tem vindo a afirmar-se no panorama musical português e internacional, tendo vencido, em 2005, o *MTV Europe Music Awards*, na categoria de *Best Portuguese Act*.

Para além dos *The Gift*, Sónia tem o seu nome associado a diversos músicos e projetos do panorama musical português, como os *Cool Hipnoise*, *Rodrigo Leão* e o projeto *Hoje*, no qual Sónia dá voz a fados de Amália Rodrigues.



TELAS E PAUTAS



WALL-E

WALL-E é um robô que mora numa Terra completamente devastada pela irresponsabilidade humana. A sua tarefa diária é recolher lixo e transformá-lo em pequenos cubos.

Certo dia, encontra uma planta, sinal de que é possível retomar a vida no planeta e que este é sustentável. A partir daqui começam as aventuras...

Neste fabuloso filme, em que não são precisas palavras para comunicar – a história desenvolve-se pela imagem, pela expressividade das emoções que até as máquinas conseguem transmitir e por uma variada gama de sons, escolhidos a dedo para cada momento da história –, somos levados a refletir sobre os nossos comportamentos (des)humanos para com o nosso planeta.

“Down to Earth” - Peter Gabriel

Did you think that your feet had been bound
By what gravity brings to the ground?
Did you feel you were tricked
By the future you picked?
Well, come on down

All these rules don't apply
When you're high in the sky
So come on down
Come on down

**We're coming down to the ground
There's no better place to go
We've got snow up on the mountains
We've got rivers down below**

**We're coming down to the ground
To hear the birds sing in the trees
And the land will be looked after
We send the seeds out in the breeze**

Did you think you'd escaped from routine
By changing the script and the scene?
Despite all you made of it
You're always afraid of the change

You've got a lot on your chest
Well, you can come as my guest
So come on down
Come on down

Chorus

Like the fish in the ocean
We felt at home in the sea
We learned to live off the good land
We learned to climb up a tree

Then we got up on two legs
But we wanted to fly
Oh, when we messed up our homeland
And set sail for the sky

Chorus

We're coming down
Comin' down to earth
Like babies at birth
Comin' down to earth
Redefine your priorities
These are extraordinary qualities

Chorus

Redefine your priorities
These are extraordinary qualities
To find on earth

Comin' down, comin' down
Comin' down, comin' down
Comin' down, comin' down
Comin' down, comin' down

Pensavas que os teus pés tinham sido obrigados
Pelo que a gravidade traz para o chão?
Pensavas que tinhas sido enganado
Pelo futuro que escolheste?
Bem, vem cá para baixo.

Estas regras não se aplicam
Quando estás lá em cima no céu.
Então vem para baixo,
Vem para baixo.

Estamos a voltar para o chão,
Não há melhor sítio para ir,
Temos neve no topo das montanhas,
Temos rios lá em baixo.

Estamos a voltar para o chão
Para ouvir os pássaros a cantar nas árvores
E a terra será cuidada.
Nós enviamos as sementes pela brisa fora...

Pensavas que fugias da rotina
Por mudares o guião e o cenário?
Apesar de tudo o que fizeste dela
Tens sempre medo da mudança.



Tens muito no teu peito,
Podes vir como meu convidado.
Por isso, vem para baixo,
Vem para baixo.

Refrão

Como os peixes no oceano,
Sentimo-nos em casa no mar,
Aprendemos a viver da terra,
Aprendemos a trepar uma árvore.

Depois levantámo-nos,
Mas queríamos voar.
Oh, quando alvoroçámos a nossa terra natal
E fomos até ao céu.

Refrão

Estamos a voltar,
A voltar para a terra.
Como bebés ao nascer,
Estamos a voltar para a terra.
Refaz as tuas prioridades,
Estas são grandes qualidades.



HORA DO RECREIO

Sopa de Letras

Descobre as seguintes palavras, na horizontal e na vertical:

SUSTENTÁVEL
ENERGIA
EÓLICA
SOLAR
HÍDRICA
TÉRMICA
NATUREZA
PLANETA



Energia Sustentável – O Pulsar do Planeta



AGORA FALAM OS PAIS



“O aprofundamento do Mistério pascal é uma necessidade para aqueles que desejam descobrir sempre mais as raízes da sua fé. Se alguém quiser saciar-se de Deus, tem de voltar continuamente às fontes da salvação que brotaram do lado de Cristo aberto sobre a Cruz, e continuam a jorrar sobre o mundo depois da sua gloriosa Ressurreição.”

Secretariado Nacional de Liturgia

“Historiadores encontraram informações que levam a concluir que uma festa de passagem era comemorada entre povos europeus há milhares de anos atrás. Principalmente na região do Mediterrâneo, algumas sociedades, entre elas a grega, festejavam a passagem do inverno para a primavera, durante o mês de março. Geralmente, esta festa era realizada na primeira lua cheia da época das flores. Entre os povos da antiguidade, o fim do inverno e o começo da primavera era de extrema importância, pois estava ligado a maiores chances de sobrevivência em função do rigoroso inverno que castigava a Europa, dificultando a produção de alimentos.”

http://www.suapesquisa.com/historia_da_pascoa.htm

Caros pais e encarregados de educação,

A APAVISA uma vez mais se faz presente para desejar a todos uma Páscoa de reencontro, de renovação e acima de tudo esperança.

Que os dias presentes e os que se avizinham sejam renovados pela fé dos homens nas suas próprias capacidades e na certeza da presença de Deus em nossas vidas. Passamos todos por invernos rigorosos e da fé, do trabalho e da perseverança depende nossa sobrevivência.

Neste final do 2.º período, desejamos aos nossos educandos um futuro de sucesso escolar e merecidas férias para um ânimo renovado no 3.º período.

Uma Santa Páscoa aos pais, encarregados de educação, educandos, direção, corpo docente e funcionários!

Rosanna F. A. Marotti Cardoso

ECHOS DO PASSADO

A Primavera, as arvores e os passarinhos

A PRIMAVERA é a estação mais linda e a mais encantadôra época do ano. Na Primavera os trabalhadores cantam e assobiam alegremente, juntando os seus cantares aos trinados dos passarinhos. Nesta época as arvores estão cobertas de flores que são a alegria e o enfeite dos campos; ao contrario do outôno em que os campos são tristes e não têm flôres.

São as arvores com as flôres e os passarinhos com a sua musica suave que fazem da Primavera a estação mais linda. E portanto nós devemos respeitar as arvores, não lhe deitando abaixo as flôres que embelezam a natureza e mais tarde nos dão os frutos saborosos que servem para a nossa alimentação. Também não devemos destruir as arvores porque dão-nos tudo aquilo de que nós precisamos em todas as necessidades da nossa vida. Não devemos também fazer mal aos passarinhos nem estragar-lhes os ninhos, donde hão-de vir os seus filhos para continuarem a alegrar-nos com os seus lindos cantos e para continuarem a acompanhar os camponeses nos rudes trabalhos do campo.

Manuel Homem Marques da Costa
(De 1.ª classe do liceu)



É HORA DE PUXAR PELA CABEÇA!

Desta vez, as experiências são com... o teu cérebro!

Hoje foi um dia de desafios para a Joana. Ao sair de casa encontrou no elevador uma simpática avozinha que lhe disse: “Tenho seis filhos. Todos os meus filhos têm uma irmã. Quantos filhos tenho?”

A - Qual foi a resposta que a Joana deu à avozinha?

A caminho do Colégio encontrou a Margarida, que lhe colocou a seguinte questão: “O que é que quanto maior é menos se vê?”

B - O que é que a Joana lhe disse?

No Clube de Teatro, a Joana teve que decifrar um enigma sobre a lenda de Kimo:

“Há muito tempo, na África Central, vivia numa pequena aldeia um rapaz chamado Kimo. Quando atingiu a idade em que os rapazes deixam de ser meninos, o pai levou-o até às margens de um rio. Entregou-lhe o leão domesticado da família, uma gazela e um molho de milho.

— Kimo — disse-lhe o pai — tens de passar tudo o que te entreguei para a outra margem. Apenas poderás levar um de cada vez no barco. Sabes que, se os deixares sozinhos, o leão comerá a gazela e a gazela comerá o milho. Se os conseguires passar para a outra margem são e salvos, deixarás de ser um menino.”

C - Como é que Kimo conseguiu superar a prova?



Adaptado de *Jogos e testes de lógica para crianças*. Editorial Estampa

Respostas:
A - A avozinha tinha 7 filhos: 6 rapazes e 1 rapariga.
B - A escuridão.
C - Na primeira viagem, Kimo atravessou com a gazela, deixando na margem o leão e o milho. Deixou a Gazela na outra margem e voltou sozinho. Agarrou no milho e voltou a atravessar. Deixou o milho no outro lado e regressou com a gazela. Deixou a gazela sozinha e atravessou com o leão. Voltou sozinho, pôs a gazela no barco e atravessou o rio na última viagem.

Respostas:

ecos da via-sacra

Em torno a primavera...

Em torno é a primavera,
Vestida de luz, de cores e de alegria.
Vivida como um belo espetáculo,
Agitada ou mansa,
Repentina e poderosa,
Como o sonho de um poeta.

Em torno é a primavera,
Os pombos arrulham amor
No meio de um manto de cor.
Desperta-os do sono em sonhos,
E numa felicidade inquieta,
Numa folha de papel se esboça
O sonho de um poeta.

Diana Santos, 8.º B